

RESUMO

A produção de gramáticas participa da construção de imaginários sobre a língua a conhecer, aprender e ensinar. Nessa perspectiva, as gramáticas de uma língua, de acordo com as orientações teóricas e metodológicas que suportam, podem ser compreendidas não somente como parte de *políticas linguísticas*, ou seja, como formas de controle social, mas também enquanto *política de língua*, isto é, como espaço próprio de produção de sentidos pela/para a língua ou ainda como espaço simbólico-político (ORLANDI, 2007). Partindo desse pressuposto, esta pesquisa se propôs a analisar comparativamente as políticas de língua de duas gramáticas descritivas recentes do português brasileiro (FERRAREZI JR; TELES, 2008 e PERINI, 2010), tendo em vista identificar que saber legitimam sobre a língua objeto de descrição e sobre a forma da gramática que textualiza esse saber. O interesse da investigação se justifica pelo fato de as duas gramáticas analisadas fornecerem elementos para a reflexão sobre as possíveis novas formas de uma gramática contemporânea do português brasileiro, questão que interessa sobretudo à formação e atuação dos profissionais do ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa se inscreve no âmbito dos estudos da *gramatização* das línguas (AUROUX, 1992) e se apóia teoricamente em princípios da Análise de Discurso (ORLANDI, 2001), campo de conhecimento que se ocupa da compreensão das práticas de linguagem como processos de produção sentidos em que se articulam constitutivamente a língua, o sujeito e a história. Do ponto de vista metodológico, a análise consistiu na seleção, interpretação e comparação de recortes discursivos das duas gramáticas que tematizavam a noção de língua, sobretudo em suas partes introdutórias (introdução e capítulos iniciais). Os resultados da análise efetuada possibilitaram constatar que o discurso contemporâneo das gramáticas produzidas por linguistas se constitui a partir de demandas diferenciadas daquelas que orientam o discurso gramatical tradicional, dentre as quais: a necessidade de descrição da modalidade falada, em detrimento da modalidade escrita; a diferenciação entre as línguas faladas no Brasil e em Portugal; e o deslocamento da orientação teórica indistinta ou única, característica das gramáticas tradicionais, para orientações teóricas específicas.

Palavras-chave: Gramatização brasileira contemporânea. Políticas de língua. Análise de Discurso.